



## UM MURAL EM MOVIMENTO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA ARTÍSTICA, INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE ARTE

### A MURAL IN MOTION: REFLECTIONS ON ARTISTIC PRACTICE, INTERCULTURALITY AND ART TEACHING

Juliana Paiva de Melo<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Renata Celina de Moraes<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato reflexivo sobre a aplicação e reelaboração de uma sequência didática de ensino de arte no projeto “Parede: uma tela em branco”, realizado inicialmente no primeiro semestre de 2023, no ensino fundamental da Escola Estadual Lourdes Guilherme, em Natal/RN. A experiência buscou discutir os conteúdos de pintura mural em grande escala, uso de muros como suporte artístico com criações inspiradas na temática do cinema. O objetivo geral foi repensar a proposta inicial que havia sido planejada, desenvolver e aplicar uma nova sequência didática, a partir de uma autoavaliação que melhorasse a aprendizagem do conteúdo, incorporando aspectos como inclusão e decolonialidade no intuito de se aproximar mais dos contextos dos discentes. A elaboração da nova sequência foi fundamentada em Barbosa e Coutinho (2013), Richter (2014), Salort (2018) e Bredoriolli (2019). A metodologia adotada foi a análise qualitativa, buscando compreender o desenvolvimento, o envolvimento dos alunos e avaliar o percurso pedagógico e metodológico. Na segunda aplicação, no segundo semestre de 2023, os estudantes construíram o mural complementar a partir do diálogo entre culturas e de suas próprias referências. Nesse processo, o fazer artístico mostrou-se essencial para a fixação do conteúdo, favorecendo a aprendizagem pela prática e pela experiência criadora. Os resultados: maior engajamento, valorização da cultura e produções visuais mais conscientes, ressaltando a importância da reflexão docente contínua na construção de práticas pedagógicas mais efetivas no ensino de arte.

**Palavras-chave:** artes visuais; ensino de arte; pintura mural; sequência didática.

<sup>1</sup> Professora de Arte na Rede Estadual de Ensino de Natal/RN, discente do Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes) na UFRN. Graduada em Educação Artística - Licenciatura Plena em Desenho e especialista em Ensino de Arte pela UFRN. Graduada ainda em Arquitetura e Urbanismo com especialização em Docência no Ensino Superior pela Universidade Potiguar (UNP). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4507795248107227> Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7097-8861>

<sup>2</sup> Professora do Magistério Superior - Arte-Educação e Dança- da Universidade Federal de Alagoas - UFAL e professora colaboradora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no Mestrado Profissional em Artes - PROFArtes. É doutora em Dança (UFBA) e Pedagoga (UFRN). É Líder do Grupo de Pesquisa (EM)CRUZILHADA: Núcleo de Investigação em Artes na Cena – UFAL. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8391209732029272> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3321-596X>



**Abstract:** This paper presents a reflective report on the application and re-elaboration of a didactic sequence for art education within the project “Parede: uma tela em branco”, initially carried out in the first semester of 2023 at the Lourdes Guilherme State School, in Natal/RN. The experience explored large-scale mural painting, using walls as an artistic medium with creations inspired by cinema. The main objective was to rethink the initial proposal, develop, and implement a new didactic sequence based on self-evaluation, in order to enhance content learning while incorporating aspects such as inclusion and decoloniality to better connect with students’ contexts. The new sequence was grounded in Barbosa and Coutinho (2013), Richter (2014), Salort (2018), and Bredoriolli (2019). The methodology adopted was qualitative analysis, aimed at understanding students’ development, engagement, and evaluating the pedagogical and methodological process. In its second implementation, during the second semester of 2023, students created a complementary mural through intercultural dialogue and their own references. Throughout this process, artistic practice proved to be essential for consolidating knowledge, fostering learning through practice and creative experience. The results indicate greater engagement, cultural appreciation, and more conscious visual productions, highlighting the importance of continuous teacher reflection in building more effective pedagogical practices in art education.

**Keywords:** visual arts; art education; mural painting; didactic sequence.

## 1 INTRODUÇÃO

Cada experiência vivenciada e lembrada nos leva a refletir criticamente sobre seu desenvolvimento, sobre as ações e os resultados obtidos durante e após o processo de ensino das artes. Essa prática de reflexão crítica nos remete a uma citação de Ana Mae Barbosa (2012). Em seu texto “Concepções e Tendências Formativas”, ela destaca que, para aprimorar nossa prática docente, é essencial identificar os fundamentos, analisar as consequências de nossas ações e adotar uma postura crítica em relação ao que fazemos.

Neste contexto, a prática aqui relatada, que é o objeto de análise deste trabalho, refere-se a uma sequência didática de ensino de arte, elaborada e executada durante o projeto denominado “Parede: Uma Tela em Branco”. Este projeto é um recorte que faz parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a ser finalizado em 2025. As dimensões prático-teóricas foram realizadas no 9º ano do Ensino Fundamental, tendo 2 horas/aulas semanais, no turno matutino da Escola Estadual Lourdes Guilherme, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte (RN), no ano de 2023.



A motivação para esta reflexão e análise crítica decorre da busca por aprimorar as aulas, aprofundando a discussão sobre temas como pintura mural em grande escala, o uso de muros como suportes para a expressão artística e o cinema, além de reafirmar a importância do fazer artístico nas aulas de arte. O objetivo é repensar e construir um novo percurso pedagógico sistematizado, desenvolvendo uma nova sequência didática que potencialize a aprendizagem e o estudo dessas temáticas.

A análise qualitativa foi adotada como metodologia nesta pesquisa, com o objetivo de explorar o desenvolvimento e o envolvimento dos alunos, além de avaliar o percurso pedagógico e metodológico aplicado.

As reflexões são enriquecidas pelas contribuições teóricas, fundamentadas, em primeiro momento, em estudiosos da área, como Barbosa e Coutinho (2012); em segundo momento, acrescentaram-se Ivone Richter (2014), Salort (2018) e Bredoriolli (2019). Somam-se, ainda, a revisão da proposta didática, pois sabe-se que cada experiência vivida e lembrada permite uma reflexão crítica sobre o desenvolvimento e os resultados obtidos durante o ensino das artes.

Por fim, buscou-se compreender como o ensino e a aprendizagem evoluíram ao longo dos desdobramentos do projeto, investigando o desenvolvimento das aulas e o envolvimento dos alunos, além de repensar, analisar e descrever o percurso pedagógico proposto e implementado na prática docente.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Ao refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida em sala, surge a questão: *quais concepções formativas ecoam em nossas aulas de arte?* Essa indagação leva à análise de quais concepções se manifestam, de que forma aparecem e se estão alinhadas ao que buscamos como arte-educadores. Para isso, recorreu-se a Barbosa e Coutinho (2012), no texto *Concepções e Tendências Formativas*.

Segundo os autores, os modelos formativos surgem em condições socioculturais, econômicas e pedagógicas específicas, e compreender seus fundamentos pedagógicos, estéticos e culturais é essencial para orientar a atuação e a trajetória docente. Eles associam esses modelos a diferentes concepções de arte,



como saber, expressão, linguagem e cultura, apoiando-se em estudiosos como Fusari e Ferraz (1990) e Aguirre (2005).

Entre as concepções mais discutidas no ensino da arte estão: a pedagogia tradicional (arte como saber), a renovada (arte como expressão), a tecnicista (arte como linguagem) e a progressista ou pós-moderna (arte como cultura). Somam-se a essas a educação para a cultura visual, configurada no Brasil como resposta à complexidade das sociedades contemporâneas, e a Abordagem Triangular, de tendência pós-moderna, que compreende a arte como expressão e cultura.

Compreender essas concepções é fundamental para construir práticas coerentes com os desafios atuais e as necessidades dos alunos, implicando escolhas metodológicas conscientes e reflexão sobre seus fundamentos. Reconhecer, ainda, as influências culturais, estéticas e sociais que atravessam o ensino da arte permite ao professor atuar criticamente, promovendo formação integral, sensibilidade, criatividade e pensamento crítico.

## 2.1 ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para facilitar o trabalho em sala de aula, a sequência didática foi organizada em três unidades, cada uma relacionada à linguagem artística das Artes Visuais prevista na BNCC (2018). O planejamento baseou-se na Abordagem Triangular (Barbosa, 2010), articulando leitura, contextualização e fazer artístico, além das seis dimensões do conhecimento da BNCC: criação, crítica, fruição, reflexão, estesia e expressão.

Dessa forma, a estrutura das unidades seguiu uma ordem de desenvolvimento, aula a aula, nas quais são detalhadas as habilidades a serem desenvolvidas, o conteúdo teórico, a metodologia das atividades, os materiais didáticos utilizados e a estratégia de divulgação das produções realizadas pelos alunos.

Além disso, foram incluídas dicas de programas de edição de imagens, formas de divulgação das produções artísticas e a culminância da sequência didática.



## 2.2 RELATO 01 - EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ARTE (2023)

Neste momento de reflexão, descreve-se a experiência pedagógica cuja proposta aprofundou discussões sobre pintura mural<sup>3</sup> em grande escala<sup>4</sup>. O objetivo era integrar teoria e prática por meio da criação de um mural coletivo.

A sequência iniciou-se na Unidade 01<sup>5</sup>, com rodas de conversa para levantar conhecimentos prévios e apresentar os conteúdos. Foram trabalhados os temas “Pintura mural em grande escala” e “Cinema”, escolhido como base para o mural dos alunos. Utilizou-se uma apostila elaborada pela docente, a partir do livro didático, com textos e imagens sobre muralismo, que incentivou debates em grupo e reflexões críticas sobre os temas em diferentes contextos históricos.

Na Unidade 02<sup>6</sup>, aplicaram-se metodologias ativas, como a sala de aula invertida, em que os alunos pesquisaram sobre o tema “Paredes e muros como espaços de expressão”, elaboraram slides e apresentaram resultados à turma. O uso de recursos digitais (PowerPoint, Canva) ampliou o protagonismo discente. Na continuidade das aulas, os alunos apreciaram o documentário: “Kobra Auto-Retrato”<sup>7</sup>, ampliando o repertório sobre muralismo brasileiro. Esse documentário apresenta a história de vida e obras de Eduardo Kobra, muralista brasileiro conhecido nacional e internacionalmente.

A respeito da metodologia da sala de aula invertida, segundo Schneider (2013), é vista como alternativa à organização escolar, favorecendo a independência do aluno na construção do conhecimento conforme seu estilo de aprendizagem. Nela, o professor atua como mediador, e os alunos participam ativamente do processo de

---

<sup>3</sup> Segundo Mayer (2006), o termo pintura mural envolve muito mais que um trabalho artístico de larga escala feito em paredes, e não em telas. Implica na impressão que a pintura vai apresentar, levando totalmente em consideração o ambiente em que será inserido de forma permanente. Essa linguagem de arte busca explorar o caráter plano de uma parede, aplicando-lhe formas bi ou tridimensionais para criar o efeito de uma nova área ou cena.

<sup>4</sup> Segundo Souza (2025), a pintura mural apresenta a característica de ser de fácil acesso à população, pois geralmente tem grandes dimensões, e é pintada em locais públicos e de circulação.

<sup>5</sup> Habilidades trabalhadas na Unidade 01: (EF69AR01) (EF69AR02) (EF69AR05) (EF69AR06) (EF69AR16) (EF69AR35).

<sup>6</sup> Habilidades trabalhadas na Unidade 01: (EF69AR05) (EF69AR06) (EF69AR03) (EF69AR35).

<sup>7</sup> O documentário dirigido por Lina Chamie pode ser apreciado em plataformas de streaming, e em canais de TV. Ele explora a trajetória do muralista brasileiro Eduardo Kobra, trazendo vida e obras.





ensino e aprendizagem, utilizando recursos para alcançar os objetivos propostos (Schneider et al., 2013).

Posteriormente, na Unidade 03<sup>8</sup>, trabalhou-se aulas expositivas com slides e vídeo sobre “*Uma breve história do cinema*”<sup>9</sup>, levando os grupos a elaborarem painéis artísticos digitais sobre a temática. Um dos painéis elaborados foi escolhido pela comunidade escolar e, por meio do fazer artístico, foi reproduzido como mural coletivo na parede da sala de vídeo da escola, como mostra a Figura 01.

**Figura 1** – Registro dos alunos durante o fazer artístico 01



**Fonte:** A autora

Na imagem, podemos perceber o envolvimento dos alunos ao participarem de atividades que extrapolam a sala de aula, colocando em prática o fazer artístico contextualizado durante toda a sequência didática. Para a elaboração da composição final do mural, os alunos fizeram uso de recursos tecnológicos, que ampliaram o acesso à informação e tornaram as aulas mais dinâmicas e atraentes.

<sup>8</sup> Habilidades trabalhadas: (EF69AR05) (EF69AR06) (EF69AR03) (EF69AR35).

<sup>9</sup> Vídeo do canal Cinefilia, que trabalha o gosto pelo cinema e o interesse demonstrado por tudo aquilo que se relaciona com a sétima arte. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=rfJC-unlZFw&t=34s>



Concluídas as unidades da sequência didática e finalizado o mural, os trabalhos foram compartilhados com a comunidade escolar na culminância do projeto. A divulgação ocorreu por meio de uma galeria virtual, nas redes sociais da escola, e de uma exposição organizada pela turma, que apresentou os resultados a familiares e amigos, promovendo a valorização do trabalho realizado. No processo, as ferramentas digitais, mediadas pelo professor, aproximaram os conteúdos da realidade dos alunos. Isso nos rememora Moran em entrevista a Antunes (2015), ao dizer que a aula vai além do espaço físico da sala, configurando-se como um contato vivo com o mundo. As mídias digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem individual e coletiva, ressaltando a importância de integrar dinamicamente diferentes materiais, inclusive os digitais, ao ambiente escolar.

### 2.3 REFLEXÃO: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E AS PERSPECTIVAS DE MELHORIAS NO MEU ENSINO DE ARTE

A reflexão sobre minha prática pedagógica, baseada na sequência didática aplicada na Escola Estadual Lourdes Guilherme (Natal/RN), evidenciou o impacto da Abordagem Triangular, fundamentada em Dewey, Freire e Eisner (Barbosa, 2013). Na experiência, manifestaram-se diferentes concepções formativas: arte como saber (pedagogia tradicional), presente na mediação de conteúdos e no ensino de técnicas para o mural; arte como expressão (pedagogia renovada), ligada à criatividade e espontaneidade (Aguirre, 2005); e arte como linguagem (pedagogia tecnicista), pelo foco na composição visual.

Essa mescla de modelos enriqueceu a prática e favoreceu a aprendizagem, como demonstrado pelo mural e pelo engajamento dos alunos. A análise confirmou a importância do papel do professor mediador, que alia fundamentos teóricos à prática no ateliê, reconhecendo a diversidade dos estudantes e garantindo autonomia orientada. Como ressalta Barbosa (2013), a arte é construção baseada em referências, e cabe ao docente conduzir esse processo. Além disso, os recursos



didáticos adequados foram decisivos, como destaca Iavelberg (2014), na “*Coleção Percursos*”<sup>10</sup>, ao afirmar que os materiais transformam a prática em sala de aula.

Ao revisitar minha prática em Artes Visuais, identifiquei a necessidade de mudanças pautadas em políticas afirmativas e de inclusão, valorizando a diversidade. Bahia (2024) ressalta que a decolonialidade não implica o descarte de saberes, mas compreender criticamente os legados coloniais e abrir espaço a outras tradições culturais e epistêmicas. Os conteúdos trabalhados: cinema, pintura mural e projeções em grandes escalas, buscaram desenvolver competências como contextualizar a arte mural, compreender o cinema em diferentes períodos e estimular a autocrítica na prática coletiva. Apesar dos avanços, surgiram lacunas que apontam para ajustes, como a inserção de conteúdos mais próximos ao contexto dos alunos.

A primeira mudança foi tratar a interculturalidade de forma mais crítica no estudo do cinema, uma vez que, na primeira sequência didática, privilegiaram-se apenas produções estrangeiras, como *Cantando na Chuva*<sup>11</sup> e *O Rei Leão*<sup>12</sup> deixando de lado o cinema brasileiro e a oportunidade de promover diálogos culturais. Essa reflexão remete à perspectiva de Bredariolli (2019), que vê na descolonização do conhecimento a possibilidade de assumir novos posicionamentos críticos.

A segunda mudança foi ampliar a abordagem da pintura mural, considerando não apenas técnicas, mas também os contextos culturais dos muralistas latino-americanos, como os mexicanos e brasileiros, o que fortaleceria a vivência intercultural.

A terceira seria abrir espaço para a escuta dos alunos, pois, como defende Portela (2014), na “*Coleção Percursos*”, a autonomia e a fala crítica emergem pela arte, possibilitando ao professor reavaliar sua prática a partir da visão do aluno.

<sup>10</sup> A coleção de vídeos *Percursos da Arte na Educação* é um material composto por dez DVDs e um encarte e reúne depoimentos de 20 arte-educadores e pesquisadores renomados neste campo de atuação no Brasil. Curadoria de Rosa Iavelberg (FE-USP), e de Antônio Eleilson Leite, coordenador de cultura da Ação Educativa. Lançamento em 27 de março de 2014.

<sup>11</sup> “*Cantando na Chuva*” é um filme musical americano de 1952 sobre a transição do cinema mudo para o cinema falado em Hollywood, dirigido e coreografado por Gene Kelly e Stanley Donen e estrelado por Gene Kelly, Donald O'Connor e Debbie Reynolds.

<sup>12</sup> “*O Rei Leão*”, da Disney, dirigido por Jon Favreau, retrata uma jornada pela savana africana, onde nasce o futuro rei da Pedra do Reino, Simba. No elenco do longa tem Donald Glover, Beyoncé Knowles-Carter, James Earl Jones, Chiwetel Ejiofor, Seth Rogen e Billy Eichner.





Essas propostas se alinham ao pensamento de Richter (2014), que aponta a complexidade da formação docente na atualidade, marcada pelos questionamentos, e também às ideias de Barbosa (2018), que enfatiza a inseparabilidade entre arte, cultura e educação. Nessa direção, Santos (2017, apud Bredariolli, 2019) ressalta que uma visão sistêmica permite compreender como pessoas e culturas se interpenetram, favorecendo uma leitura crítica da história.

As mudanças propostas caminham, ainda, pelos eixos de produção, fruição e reflexão, centrais na Abordagem Triangular de Barbosa. Como salienta Salort (2018), essa proposta nasce da prática cultural e educativa em artes visuais, consolidada pela sua eficácia social. Por fim, ao incorporar a multiculturalidade, a interculturalidade e a inclusão, reafirmo que a prática pedagógica em Arte só se fortalece quando constantemente refletida, ajustada e ancorada no compromisso de formar sujeitos críticos, criativos e conscientes (Freire, apud Bredariolli, 2019; hooks, 2013).

## 2.4 RELATO 02 – APLICAÇÃO DAS MELHORIAS NA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ARTE (2023)

A reelaboração da sequência didática, apresentada neste trabalho, partiu da necessidade de rever a prática docente a partir de uma análise crítica dos resultados obtidos na primeira experiência. Tal reflexão demonstra a importância de o professor repensar constantemente suas escolhas pedagógicas, buscando alinhá-las a referenciais teóricos consistentes e atuais, que deem sustentação às suas ações. No ensino de Artes Visuais, esse movimento de revisão e fundamentação é essencial para que as práticas em sala de aula não se limitem a atividades isoladas, mas se constituam em percursos formativos significativos. A nova sequência foi reorganizada, mantendo as três unidades já mencionadas anteriormente. A estrutura foi repensada de forma a potencializar o diálogo entre teoria e prática, considerando os pilares da Abordagem Triangular proposta por Barbosa (1991; 2010).

Dentro dessa perspectiva, especial atenção foi dada ao fazer artístico, entendido como prática que amplia as possibilidades expressivas dos alunos e fortalece a aprendizagem pela experiência criadora. Ao produzir suas próprias



imagens e refletir sobre elas, o aluno se percebe como sujeito ativo do processo educativo.

As melhorias propostas fizeram com que os alunos apresentassem uma visão sistêmica dos lugares envolvidos nas aulas, lugares esses que emergiram do estudo do cinema e da pintura mural. Essa ampliação de perspectivas permitiu que os alunos relacionassem, de maneira crítica e integrada, diferentes culturas e contextos artísticos, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática. Isso se refletiu nos debates em sala de aula e no complemento do mural realizado pelos alunos. (Figura 02)

**Figura 02** – Registro dos alunos durante o fazer artístico 02



**Fonte:** A autora

O trabalho resultou na ampliação do mural para outra parede da sala de vídeo da escola, incorporando imagens de filmes brasileiros e estabelecendo um diálogo intercultural com o primeiro mural, de referências internacionais.

As mudanças propostas alinham-se aos eixos da aprendizagem: produção, fruição e reflexão, tornando o aluno mais ativo na construção do saber das artes visuais, linguagem privilegiada nas aulas.



Essa junção proporcionou uma expressão mais completa e autêntica do que foi estudado e praticado, evidenciando domínio técnico, apropriação crítica dos conteúdos e a valorização da cultura nacional no contexto escolar.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão crítica sobre a prática docente em Arte evidencia que a capacidade de avaliar e reavaliar constantemente nossas abordagens pedagógicas é condição essencial para o desenvolvimento de uma educação efetiva e significativa. A Arte, pela sua diversidade de expressões e possibilidades, exige do educador um compromisso contínuo com a autoanálise, a adaptação e a abertura a novos percursos formativos.

Esse movimento reflexivo deve ser sustentado por aportes teóricos consistentes e pela revisão das propostas didáticas, de modo a garantir práticas coerentes com as demandas contemporâneas. Cada experiência vivida e revisitada em sala de aula torna-se, assim, oportunidade de análise crítica, permitindo identificar avanços, reconhecer fragilidades e redirecionar caminhos.

Dessa forma, a prática pedagógica em Arte se fortalece como espaço de construção coletiva, em que o fazer artístico, a reflexão e a apreciação se integram para potencializar o ensino e a aprendizagem, promovendo uma formação mais criativa, sensível e consciente para os alunos.

### REFERÊNCIAS

AGIRRE, I. *Teorías y prácticas en educación artística*. Pamplona: Universidad Pública de Navarra, 2005.

BAHIA, Ana Beatriz. *Audioguia de aulas: decolonialidade e ensino de arte*. 2024.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos*. 1a. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

\_\_\_\_\_, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.



\_\_\_\_\_, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. *Ensino da Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos* - Unesp/RedeFor – 2a Edição, 2011/2012, especialização em Arte.

\_\_\_\_\_, Ana Mae. *Entrevista para a Coleção Percursos*. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.

\_\_\_\_\_, Ana Mae. *Arte, cultura e educação na América Latina*. Seminário realizado em 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Arte*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. LDB, 1996a.

BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. *A Globalização Requerida: Narrativas De(s) coloniais da Arte/Educação do Brasil-Mundo*. 2019.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1990.

IABELBERG, Rosa. *A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte*. Horizontes, v. 36, n. 1, p. 74-84, jan./abr. 2018.

MAYER, Ralph. *Manual do artista de técnicas e materiais*. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MORAN, José. Entrevista concedida a Antunes. In: ANTUNES, C. (org.). *Entrevistas sobre educação*. São Paulo: Papirus, 2015.

RICHTER, Ivone Mendes. *Entrevista para a Coleção Percursos da Arte na Educação*. São Paulo: Itaú Cultural, 2014.

SALORT, Ramón Cabrera. *Abordaje triangular desde un episteme decolonial*. Cartema, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 24–32, 2018.

SOUZA, Adriane Apolinario de. *A pintura mural ao longo dos tempos: usos, funções e características*. 2025. Monografia (Curso de Design Industrial) - Udesc, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/21237> . Acesso em: 26 ago. 2025.

SCHNEIDER, E. I., Suhr, I. R. F., Rolon, V. E. K e Almeida, C. M. de (2013). *Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning*. In Revista Intersaberes, n. 16, v. 8, p. 68-81.